

PE-007 - RESSECÇÃO ONCOLÓGICA DE SARCOMA HISTIOCÍTICO ÓSSEO EM ESCÁPULA DE UM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO COM SEGUIMENTO DE 3 ANOS

Carla Cristani¹, Caroline Maria de Castilhos Vieira¹, João Victor Santos¹, Mairon Mateus Machado², Vivian Pena Della Mea¹

1 - ULBRA; 2 - UFCSPA.

Introdução: Sarcoma Histiocítico (SH) é uma neoplasia maligna rara de evolução rápida. Pode se apresentar como doença extranodal localizada ou disseminada, associada a febre, anorexia e astenia. O acometimento em crianças e o envolvimento da medula óssea primária é raro. Radioterapia, quimioterapia e a cirurgia são os diferentes tipos de tratamento para o SH. Este trabalho relata um caso raro de SH em paciente pediátrico, submetido à ressecção cirúrgica com sucesso e livre de doença após 36 meses de acompanhamento. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 15 anos, se apresentou à primeira consulta com dor e aumento de volume na região escapular direita. Dez dias após início dos sintomas teve febre. Radiografia mostrou lesão permeativa de aspecto lítico em escápula direita. A TC evidenciou lesão de aspecto permeativo. Cintilografia óssea confirmou zona hipercaptante em escápula direita. Submetido à biópsia por agulha, com diagnóstico de SH ósseo. Foi indicada quimioterapia pré-operatória neoadjuvante conforme protocolo para sarcoma de Ewing. Após, procedeu-se ao tratamento cirúrgico conforme a técnica modificada de Tikhoff-Linberg tipo II, com ressecção do tumor e amputação parcial da escápula direita. No pós-operatório, paciente manteve imobilização, seguida de quimioterapia baseada no protocolo brasileiro de sarcoma de Ewing. Passados 36 meses, se apresentava livre de doença e totalmente reinserido em suas atividades sociais, assintomático e satisfeito com o tratamento. **Discussão:** A ressecção preservadora interescapulotorácica preservadora (cirurgia de Tikhoff-Linberg) é uma opção cirúrgica para tumores como o descrito, não devendo haver tumor em parede torácica e em feixe vasculonervoso. O mau prognóstico na doença disseminada deve-se à dificuldade de sistematizar um protocolo de tratamento padrão com boa resposta, sendo que a maioria dos pacientes morre em aproximadamente 2 anos. A doença localizada apresenta bom prognóstico, associando ressecção cirúrgica com métodos de adjuvância. **Considerações finais:** Tendo em vista a raridade da patologia, ressalta-se a necessidade do encaminhamento desse tipo de paciente para um serviço de referência em oncologia ortopédica, já que o mau prognóstico do SH deve-se à dificuldade de criar um protocolo de tratamento padrão com boa resposta. A doença localizada apresenta prognóstico favorável, associada a métodos de adjuvância com ressecção cirúrgica oncológica.

PE-008 - ALTERAÇÕES POSTURAS RELACIONADAS AO PESO DA MOCHILA DE ESTUDANTES: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Carla Cristani¹, João Victor Santos¹, Caroline Maria de Castilhos Vieira¹, Vivian Pena Della Mea¹, Mairon Mateus Machado², Laura Vinholes¹, Geórgia Souza Matias¹, João Vicente Velho Tietbohl¹

1. ULBRA; 2 - UFCSPA.

Introdução: O desenvolvimento postural ocorre por fatores como: estirão de crescimento e a obtenção de coordenação e estabilidade corporal. Estes alteram a postura, sendo uma a utilização de mochilas com peso excessivo frequente. Crianças jovens se adaptam rapidamente para compensar a biomecânica anormal, alinhando segmentos corporais em relação a outros resultando em anormalidades posturais afetando a estabilidade frente a condições estáticas e dinâmicas. **Objetivo:** Analisar os estudos publicados nos últimos 5 anos a fim de estabelecer a relação entre alterações posturais causadas pelo peso da mochila escolar carregada por estudantes de idade pediátrica. **Método:** Revisão sistemática realizada por pesquisa, em 25 de fevereiro de 2022, nas bases de dados: MEDLINE/PubMed, LILACS e SciELO. Utilizada estratégia de busca: (schoolbag) or (backpack) and (postural change) and (weight). Excluídos artigos publicados antes de 2015. Incluídos os seguintes tipos de estudos: coorte, retrospectivos e transversais, que abordassem a relação entre alterações posturais em crianças e adolescentes, e peso da mochila escolar. A busca totalizou 19 artigos, avaliados por três revisores. Excluídos 3 estudos por serem duplicados e 13 por não atenderem os critérios de inclusão. Enfim, 3 artigos compuseram esta revisão. **Resultados:** Observada associação estatisticamente significativa ($p = 0,01$) entre escoliose toracolombar e excesso de peso na mochila em 77,4% dos estudantes que carregavam cargas maiores que 10% da massa corpórea, com predomínio em meninas e em alças unilaterais. Além do excesso de peso, o comprimento e a assimetria das alças e o método de colocação e retirada da mochila também se relacionam com alterações posturais, uma vez que foi observado aumento da rotação da coluna torácica superior e redução da lordose lombar em meninas que apresentavam diferença de comprimento entre as alças. Em um estudo prospectivo, a redução do peso da mochila no grupo intervenção demonstrou melhora significativa de 22mm na postura curvada em 14% dos estudantes comparando-se com o grupo controle, $F = 7.06$, $p = 0.002$. **Conclusão:** Constatou-se relação entre mochilas pesadas, método de colocação e consequentes respostas posturais. A partir dessa revisão, recomenda-se o uso de mochilas com alças bilaterais e peso menor que 10% da massa corpórea a fim de minimizar anormalidades posturais.